

## Por que se preocupar com o bem-estar dos animais

*Maria de Fátima Ávila Pires<sup>1</sup>*

*Aloísio Torres de Campos<sup>2</sup>*

*Michelle Clemente de Oliveira<sup>3</sup>*

### Introdução

Atualmente, percebe-se uma maior conscientização por parte da sociedade em relação ao problema bem-estar animal, considerando, principalmente, que assegurar um nível aceitável de bem-estar é parte integrante de qualquer forma de agropecuária sustentável. Este tema vem recebendo crescente atenção nos meios técnico, científico e acadêmico. Junto com as questões ambientais e a segurança alimentar, o bem-estar animal está sendo considerado um dos maiores desafios que a agropecuária irá confrontar nos anos vindouros.

A preocupação com relação ao bem-estar animal é universal, apesar desta conscientização ser mais veiculada em países desenvolvidos, onde a população tem demandado um número cada vez maior de regulamentações que melhore a qualidade de vida dos animais. No Brasil, temos sido negligentes a respeito das políticas e padrões de bem-estar animal, embora,

no novo cenário de exigências por qualidade dos alimentos, essa preocupação passe a assumir posição de destaque. Paralelamente, tem-se observado, também, por parte dos consumidores, um aumento da demanda por produtos provenientes de sistemas de produção “simpatizantes” do bem-estar animal, assim como por produtos originários de uma agricultura ecológica, mobiliários fabricados somente com madeira proveniente de florestas manejada e por produtos domésticos ambientalmente corretos.

Contudo, o entendimento do bem-estar animal não é simples, exige amplo conhecimento sobre a espécie em questão e de suas relações com o meio. Isto demanda uma abordagem multidisciplinar, com a integração de conceitos de diversas áreas de conhecimento e exige uma definição clara e inequívoca do que é bem-estar animal. Assim, este texto pretende mostrar aos produtores e ao público interessado, alguns aspectos relevantes a se considerar quando se pretende criar os bovinos de leite em condições de bem estar.

<sup>1</sup> Médica-Veterinária, D.S., Pesquisadora da Embrapa Gado de Leite – avila@cnpgl.embrapa.br.

<sup>2</sup> Engenheiro Agrônomo, D.S., Pesquisador Aposentado da Embrapa Gado de Leite.

<sup>3</sup> Bióloga, Bolsista do CNPq.

## Histórico

A preocupação do ser humano com o bem-estar animal existe desde os primórdios da domesticação quando os animais tornaram-se dependentes para sua própria sobrevivência e produção. A legislação para proteger os animais contra abusos data de aproximadamente 200 anos atrás e, surgiu primeiramente na Inglaterra, depois nos Países de Gales e somente mais tarde nos outros países do mundo. A preocupação, atualmente em vigor, sobre o bem-estar dos animais de produção e as discussões sobre os direitos destes animais iniciaram-se na década de 60. Foi a partir de 1950 que, na maioria dos países desenvolvidos, houve uma mudança rápida e radical dos sistemas agrícolas, surgindo uma agricultura de grande escala e mais intensiva, com aumento da mecanização e automação. A maioria destas mudanças, verificadas principalmente nas instalações e no manejo, resultou em ambientes extremamente artificiais para os animais. Paralelamente, ocorreram novos avanços na indústria levando a um aumento do deslocamento da população do campo para a cidade e, conseqüentemente, a uma menor conscientização das mudanças que estavam ocorrendo no campo. A falta de percepção, pela grande maioria da população, das práticas rurais modernas contribuiu para a reação da sociedade quando um livro intitulado "Animais Máquina" foi publicado por Ruth Harrison em 1964. Esta publicação provocou um grande impacto na sociedade, e motivou o parlamento da Grã-Bretanha a criação do Comitê Brambell, formado por agricultores e pecuaristas. O relatório apresentado por este comitê, em 1965, teve importantes implicações para a pesquisa e para a legislação nesta área. É importante enfatizar, deste modo, que bem-estar-animal não é um termo que se originou da ciência e nem se deve a nenhuma descoberta científica, mas, ao contrário, é um termo que surgiu de uma preocupação real da sociedade sobre a maneira como os animais estavam sendo tratados.

## O que é bem-estar

O termo bem-estar animal tem sido objeto de diferentes definições por diferentes autores, sendo os conceitos abaixo, os mais frequentemente citados:

- ◆ "bem-estar animal é o estado de harmonia entre o animal e seu ambiente, caracterizado por condições

físicas e fisiológicas ótimas e alta qualidade de vida do animal";

- ◆ "o bem-estar se refere ao estado de um indivíduo em relação ao seu ambiente";
- ◆ "bem-estar é o estado de um organismo durante as suas tentativas de se ajustar ao seu ambiente".

As tentativas de conceituar bem-estar resumem três questões básicas:

- ◆ os animais devem sentir-se bem, não serem submetidos ao medo à dor ou a estados desagradáveis de forma intensa ou prolongada (relaciona-se ao estado psicológico do animal);
- ◆ os animais devem funcionar bem, no sentido de saúde, crescimento, fisiologia e comportamento (relaciona-se ao funcionamento biológico do animal);
- ◆ os animais devem levar vidas naturais, isto é, devem ser mantidos em ambientes semelhantes ao seu habitat natural, tendo liberdade para desenvolver suas características e capacidades naturais (relaciona-se a vida natural do animal).

Após a compreensão destas diversas abordagens é importante se ter em mente que: bem-estar é uma característica intrínseca do animal e pode variar entre muito bom e muito ruim. Isto implica que, por meio de um recurso ou uma ação podemos melhorar e não garantir o bem-estar, uma vez que, como dito anteriormente, este é intrínseco dos animais.

## Importância do bem-estar

A questão do bem-estar animal tem que ser analisada dentro de uma perspectiva ampla envolvendo principalmente o mercado internacional e as exigências do consumidor. A Organização Mundial do Comércio (OMC) não reconhece ainda as exigências quanto ao bem-estar, ou seja, não existe atualmente nenhuma obrigação reconhecida em nível internacional sobre como tratar a questão do bem-estar no comércio internacional. No entanto, consta do plano estratégico da OIE (órgão técnico de referência da OMC) a questão do bem-estar animal envolvendo os seguintes tópicos: transporte, abate humanitário, abate com controle de epidemias, alojamento e manejo, pesquisas em animais de criação e animais silvestres. Por outro lado, percebe-se cada vez mais a preocupação do consumidor com a qualidade do produto, a segurança

do alimento, o respeito ao meio ambiente e ao bem-estar animal. Dentro deste contexto torna-se prioritário a identificação de indicadores de bem-estar dos bovinos de leite para, através destes indicadores, estabelecerem padrões para a criação destes animais.

## Como medir o bem-estar dos animais

Ainda hoje é notória a escassez de conhecimento técnico/científico relacionado ao bem-estar geral dos animais de produção principalmente pela falta de indicadores seguros de bem-estar e do entendimento da relação entre estes indicadores. No entanto, está claro que bem-estar é um fenômeno multidimensional. Nenhum animal permanece toda sua vida em situações de bem-estar satisfatório, em parte devido ao confronto diário com agentes estressantes. A relação homem-animal, por exemplo, é de particular importância neste sentido e, muitas vezes é negligenciada.

Pode-se assumir que, para uma condição de bem-estar satisfatório, devem-se considerar vários fatores, ou seja, ausência de doenças, de fome ou sede, proteção adequada contra as intempéries e ausência de medo e dor. Isto significa um bom manejo. Se um animal não tem disponíveis estes elementos, a produção e o bem-estar estarão afetados.

Percebem-se, assim, as diversas abordagens ao se tentar avaliar o bem-estar dos animais: algumas enfatizam os atributos fisiológicos (crescimento e saúde), mentais (prazer e sofrimento) e o tipo de criação (que reflete a proximidade ou a distância do ambiente natural) mas, todos os critérios estão baseados em demonstrar alguma evidência de mudança.

Na prática, o bem-estar é avaliado por meio de indicadores fisiológicos e comportamentais. As medidas fisiológicas associadas ao estresse têm sido baseadas em que, se o estresse aumenta, o bem-estar diminui. Já os indicadores comportamentais, são baseados especialmente na ocorrência de comportamentos anormais e de comportamentos que se afastam do comportamento observado no ambiente natural.

Infelizmente não há, até o momento, nenhum teste específico para medir o bem-estar dos animais. Geralmente, o melhor modelo e os parâmetros usados como indicadores de bem-estar incluem fisiologia, comporta-

mento, mortalidade, saúde e produtividade dos animais. Alterações em uma destas variáveis por si só não são indicadores de alteração no bem-estar, mas sim uma resposta geral ao estresse. Por isto, pesquisadores estão preocupados em estabelecer indicadores objetivos de bem-estar que correlacionem os aspectos fisiológicos com o comportamento, favorecendo uma melhor interpretação da associação entre bem-estar, comportamento, saúde e produtividade.

De uma maneira geral o bem-estar melhora quando os responsáveis pela criação dos animais se preocupam em garantir:

- ◆ acesso dos animais a alimentos saudáveis e nutritivos;
- ◆ projeto de instalações adequado: o ambiente no qual o gado é mantido deve ser considerado de acordo com suas necessidades e ser projetado para protegê-los do desconforto físico e térmico, medo e aflição. Além disto, deve permitir o desempenho do comportamento natural da espécie;
- ◆ planejamento e gerenciamento responsável e cuidadoso: um gerenciamento altamente cuidadoso e responsável é vital para o bem-estar dos animais. Gerentes e responsáveis devem ser treinados, habilidosos e competentes na criação e no bem-estar dos animais e devem ter um bom conhecimento operacional do sistema e do gado sob seus cuidados;
- ◆ manejo dos animais com habilidade, conhecimento e consciência;
- ◆ manejo, transporte e abate que demonstrem respeito;

Dentro deste contexto é importante ressaltar alguns pontos que, com certeza, irão contribuir para melhorar cada vez mais o bem-estar do gado de leite:

- ◆ garantir quantidade adequada do alimento no cocho para que o gado não precise competir por alimento;
- ◆ não fornecer alimentos que contenham proteína derivada de mamíferos e/ou antibióticos;
- ◆ evitar alterações repentinas no tipo e quantidade de alimento;
- ◆ manter limpos os equipamentos usados para fornecer alimentação;
- ◆ impedir o acesso do gado a plantas venenosas ou alimento inadequado;
- ◆ evitar características físicas pontiagudas nas instalações e/ou ambiente que causem ferimentos recorrentes no gado;
- ◆ dedicar atenção especial aos currais de manejo (pisos construídos com material antiderrapante);

- ◆ os pisos nunca devem ser tão ásperos que possam causar danos aos cascos nem tão lisos que possam causar escorregões;
- ◆ os pisos de concreto lisos devem ter ranhuras de aproximadamente 0,8 a 1cm;
- ◆ desenvolver e implementar um programa de treinamento adequado para os encarregados;
- ◆ os gerentes e encarregados devem entender as ocasiões e circunstâncias nas quais o gado está predisposto a problemas de bem estar;
- ◆ os gerentes e encarregados devem estar cientes da importância do bem estar relacionados a atividades como parto, administração de medicamentos por qualquer via, remoção de chifres, procedimentos de identificação, castração e remoção de teta extra;
- ◆ os gerentes e encarregados devem saber reconhecer sinais de comportamento normal, anormal e de medo;
- ◆ o gado deve ser tratado com tranquilidade, firmeza e cuidado para evitar dores ou aflições desnecessárias;
- ◆ os encarregados devem ser capazes de entender os prováveis fatores que causam estresse aos animais e de perceber como um animal reage a outro animal, a seres humanos, ruídos, odores e sons estranhos;

- ◆ deve-se estabelecer um plano sanitário em conjunto com o veterinário
- ◆ o rebanho deve ser continuamente monitorado com relação a doenças, parasitas, ferimentos, e outras condições que alteram o equilíbrio orgânico do animal.

## Conclusões

Apesar da reconhecida importância de se respeitar os animais, pouco se sabe como identificar ou aferir as condições em que os animais estão sendo criados, sob o ponto de vista do bem-estar. É notória também a tendência mundial de se buscar alimentos de qualidade priorizando as condições de criação, com maior enfoque na sustentabilidade dos sistemas e no bem-estar dos animais. No Brasil, a preocupação com o bem-estar extrapola os cuidados com os animais por si só, é também uma busca pelo aumento da produção como consequência de melhores condições de conforto dos animais, garantindo assim, o fornecimento de alimento de qualidade para uma camada cada vez mais expressiva da população brasileira.

### Comunicado Técnico, 55

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:  
**Embrapa Gado de Leite**  
 Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Bairro Dom Bosco  
**Fone:** (32)3249-4700  
**Fax:** (32)3249-4751  
**E-mail:** sac@cnp.gl.embrapa.br

1ª edição  
 1ª impressão (2007): 1.000 exemplares

Ministério da  
 Agricultura, Pecuária  
 e Abastecimento



### Comitê de publicações

**Presidente:** Pedro Braga Arcuri  
**Secretária-Executiva:** Inês Maria Rodrigues  
**Membros:** Alexandre Magno Brighenti dos Santos, Aloísio Torres de Campos, Carlos Eugênio Martins, Carlos Renato Tavares de Castro, Edna Froeder Arcuri, Francisco José da Silva Lédo, Jackson Silva e Oliveira, Juliana de Almeida Leite, Luiz Sérgio de Almeida Camargo, Marcelo Dias Müller, Marcelo Henrique Otênio, Maria Gabriela Campolina Diniz Peixoto, Marlice Teixeira Ribeiro, Wadson Sebastião Duarte da Rocha

### Expediente

Supervisão editorial e editoração eletrônica: Angela de Fátima Araújo Oliveira